

relatório anual 2017

ISCAL EM AÇÃO

edição 04 - abril/2018

SANTA CASA DE LONDRINA ENTREGA 1ª FASE DE **MODERNIZAÇÃO** DAS UTIs

Investimento de R\$ 2,3 milhões do governo do Paraná vai viabilizar a **reforma de 50% das áreas** de atendimento direto ao paciente.

♦ pág. 28





Irmandade da Santa Casa de Londrina

CNPJ: 78.614.971/0001-19

natureza jurídica: Associação privada sem fins lucrativos

rua Espírito Santo, 523, Centro - CEP 86010-510 Londrina/PR

(43) 3374.2500 fax: (43) 3374.2525

unidades



Hospital Santa Casa de Londrina

CNPJ: 78.614.971/0004-61

rua Espírito Santo, 523

86010-510 Londrina/PR

(43) 3373.1500



Hospital Mater Dei

CNPJ: 78.614.971/0002-08

rua Senador Souza Naves, 1.681

86015-430 Londrina/PR

(43) 3373.1400



Hospital Infantil Sagrada Família

CNPJ: 78.614.971/0003-80

av. Juscelino Kubitschek, 2.615

86020-005 Londrina/PR

(43) 3373.1900



Centro de Educação Profissional

Mater Ter Admirabilis

CNPJ: 78.614.971/0005-42

rua Ulrico Zuinglio, 1.110

86055-620 Londrina/PR

(43) 3374.4900

expediente

ISCAL EM AÇÃO é uma publicação anual das atividades da Irmandade da Santa Casa de Londrina.

Produção

Assessoria de Comunicação Iscal

Redação e edição

Edmara Michetti
MTB 2719

Diagramação e arte final

Laís Fernanda de Castro

Colaboração e revisão

Silvana Borsari

Fotografia

Arquivo ISCAL
Elvira Alegre

Impressão

Midiograf

Contato

Assessoria de Comunicação Iscal
comunica@iscal.com.br
(43) 3374.2510

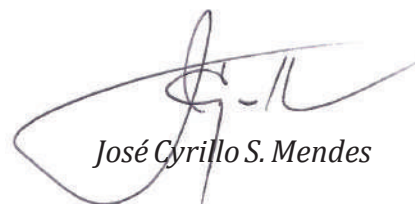
A Iscal chega aos seus 81 anos de fundação. Este fato, por si só, já nos motiva grandemente a proclamar, em nome da Provedoria e Mesa Administrativa, nosso mais sincero agradecimento a Deus, que continua a nos cumular com as bênçãos necessárias para cumprirmos a tarefa de conduzir os destinos deste complexo hospitalar e educacional.

Reiteramos nossa gratidão aos nossos companheiros de jornada: primeiramente à superintendência que dirige os trabalhos com pulso firme e visão de futuro; os médicos do corpo clínico, pela eficiência, dinamismo e dedicação; a laboriosa e sempre comprometida equipe de Enfermagem, bem como o corpo administrativo pela dedicação e profissionalismo. Agradecimento especial para a obra voluntária e desprendida das senhoras do Grupo de Apoio Pró-Vida e tantos outros colaboradores anônimos da sociedade.

É evidente que, à semelhança de outras instituições hospitalares do nosso país, experimentamos, por vezes, dificuldades financeiras que acabam atrasando algumas metas. Mas, pela confiança na eficiência de nosso trabalho, não nos impedem cumprir nossa missão que é a saúde de nossos pacientes.

Apesar das agruras de quem trabalha na saúde filantrópica, a Iscal conseguiu avanços, graças, principalmente, ao reconhecimento de sua importância na saúde por autoridades políticas. Entre outras conquistas está a conclusão de parte da modernização das instalações da Santa Casa, através do repasse de verbas públicas estaduais e federais. Outra vitória no desenvolvimento de nosso patrimônio cultural foi a expansão na área educacional com a implantação da residência multiprofissional, através do Iepi (Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação) na busca de melhor desempenho em nossas unidades.

Uma decisão fundamental foi tomada por nós nesse ano para a saúde das finanças e sobrevivência com qualidade das unidades da Iscal. Iniciamos um grande trabalho de reestruturação administrativa e financeira. O primeiro passo, depois da certeza dessa necessidade, foi a contratação de empresa especializada para nos embasar nas ações a serem tomadas. Grandes e boas mudanças que impactarão na qualidade da saúde de Londrina como um todo estão por vir. Os primeiros resultados dessa iniciativa serão sentidos a partir de 2018.



José Cyrillo S. Mendes

Irmãos da Iscal elegem mesa administrativa	06
Unidades da Iscal realizam mais de 265 mil atendimentos em 2017	07
Leonice El Kadri é reeleita presidente do Grupo de Apoio	12
Colégio Universitário doa parquinho ao Hospital Infantil	15
Ortopedia pediátrica é reconhecida pela Ponseti Internacional	16
Santa Casa recebe especialista para aula de anestesia sem opioides	18
Nova técnica cirúrgica de hérnia inguinal é apresentada no Mater Dei	19
Equipe de Enfermagem decora quarto para receber futuras mães	21
Super-heróis são destaque em campanha de doação de órgãos	25



CAPA Modernização	28
Santa Casa entrega 1ª fase de modernização das UTIs	

Primeira turma de residência multiprofissional	30
CEPMTA forma 100ª turma de Enfermagem	32
Balanço contábil 2017	35



15



16



21



32



25

Irmãos da Iscal elegem mesa administrativa

José Cyrillo da Silveira Mendes foi reeleito para o 9º mandato consecutivo como provedor da Iscal. José Cyrillo é odontólogo aposentado e assumiu a provedoria pela primeira vez em 2002. A eleição da provedoria e mesa administrativa foi em novembro.

A vice-provedora também foi reeleita. A professora universitária Maria Josefa dos Santos Yabe está no 2º mandato. Os irmãos – voluntários da comunidade londrinense foram unânimes na escolha dos novos representantes.

Três dos 24 integrantes assumiram a função pela primeira vez: Maria Aparecida Vaz Primo, Rosângela Silveira Tanferri e Taufik Abrão.



biênio 2018-2019

Provedor – José Cyrillo da Silveira Mendes

Vice-provedora – Maria Josefa Santos Yabe

1ª secretária – Leila Haikal Giglio

2º secretário – Nestor Dias Correia

1º tesoureiro – Omeletino Benato

2º tesoureiro – Dirceu Perre

Mesários – Rosângela Silveira Tanferri, Márcio José Dorigon, Walter Francisco Mafra, Aparecida Bassi Mafra, Amélia Tozzetti Nogueira, Ricardo Taufik Tauil, Maria da Glória Valério de Paula, Geremias Morato

Suplentes de mesa – Taufik Abrão, Silvia Elisabeth Henkel Ferronato, Otávio Frederico Scandela

Conselho fiscal – Marina Zuleika Scalassara, Leslie Cosentino do Valle Rego, Joana Malucelli

Suplentes do conselho fiscal – Maria Aparecida Vaz Primo, Liliane Ribas Haikal, Yda Katsumi Massaki Pozza.

Mais de mil profissionais

Responsáveis pelas grandes decisões administrativas na Iscal, os integrantes da provedoria e mesa administrativa contam com uma equipe dirigente que assume as decisões técnicas e demais do dia a dia organizacional.

Na superintendência está o médico, especializado em administração hospitalar, Fahd Haddad. No dia a dia, ele conta com o trabalho dos diretores clínicos de cada hospital e dos gerentes corporativos e operacionais. Em dezembro de 2017, o quadro de pessoal era de 1.439 (leia mais na pág. 31).



Números por unidade



94.394 atendimentos gerais no ano

Total de leitos.....200
 Internação.....151
 UTI.....45



33.165 atendimentos gerais no ano

Total de leitos.....64
 Internação.....44
 UTI.....20



27.028 atendimentos gerais no ano

Total de leitos.....82
 Internação.....70
 UTI.....12



140.608 atendimentos gerais no ano

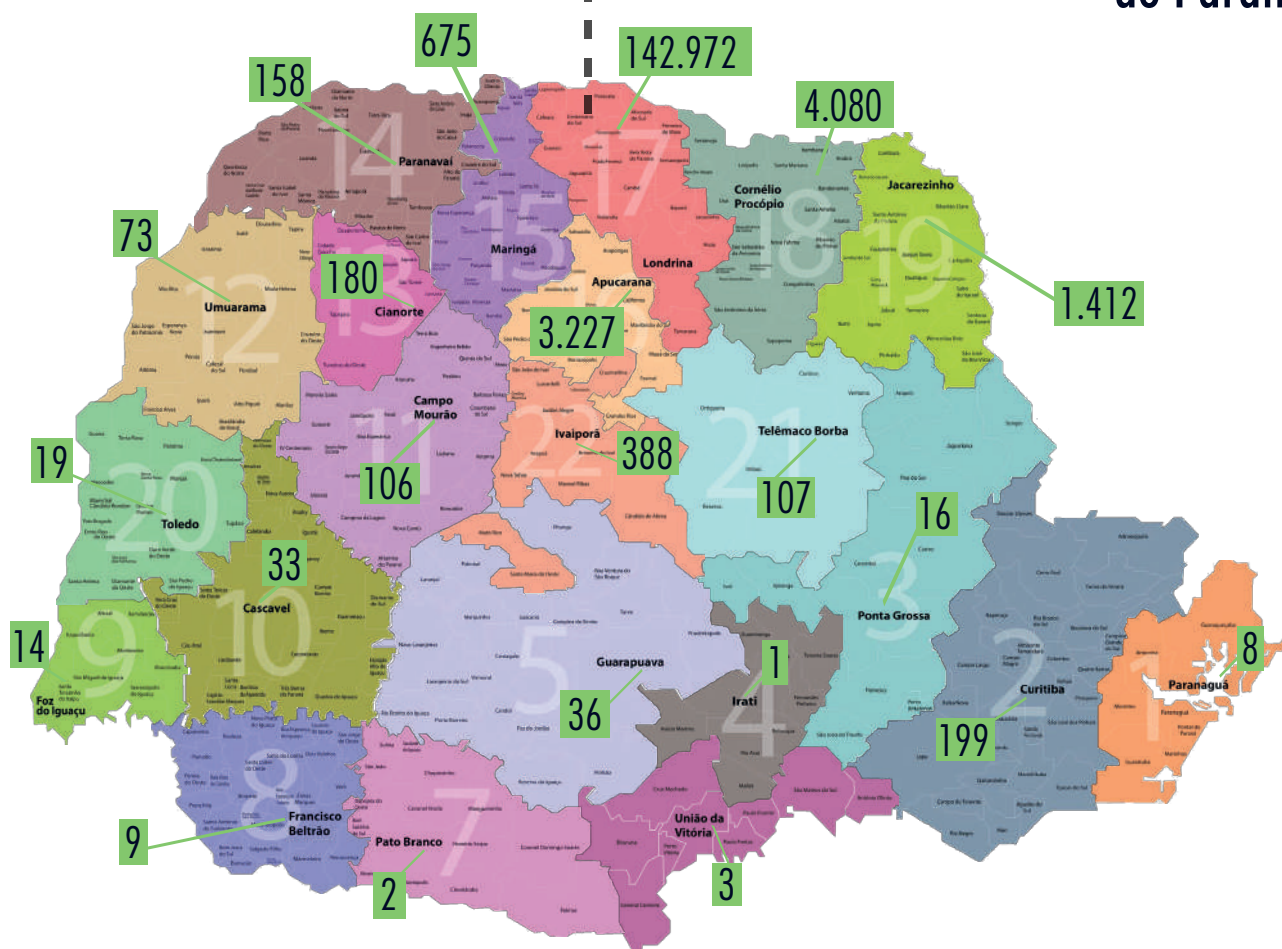
Consultas ambulatoriais em Londrina.....111.716
 Atendimentos hospitalares.....28.892

869 atendimentos
de outros estados

154.587 atendimentos
hospitalares
em 2017



153.718 atendimentos
do Paraná



Atendimentos

atend. ambulatoriais	total anual	média mensal
pacientes SUS	52.884	4.407
pacientes SAS	111.716	9.310
outros convênios	44.457	3.705
particulares	1.568	131
total	210.625	17.552

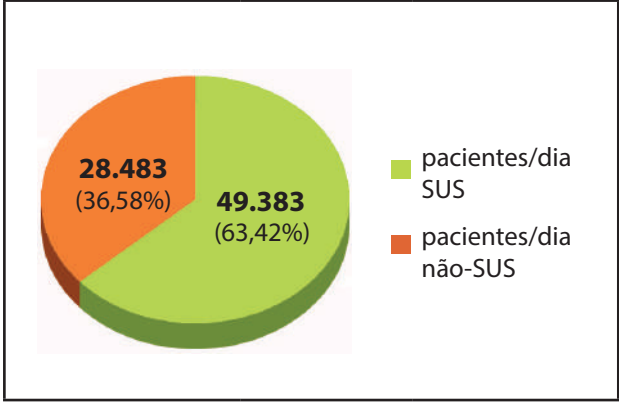
internações	total anual	média mensal
pacientes SUS	7.160	597
pacientes SAS	2.578	215
outros convênios	6.278	523
particulares	571	48
total	16.587	1.382

cirurgias	total anual	média mensal
pacientes SUS	5.718	476
pacientes SAS	2.102	175
outros convênios	5.801	483
particulares	653	54
total	14.274	1.189

exames laboratoriais	total anual	média mensal
pacientes SUS	300.969	25.081
pacientes não-SUS	158.867	13.239
total	459.836	38.320

exames por imagem	total anual	média mensal
pacientes SUS	45.639	3.803
pacientes não-SUS	58.660	4.888
total	104.299	8.692

pacientes/dia	total anual	média mensal
SUS	49.383	4.115
não-SUS	28.483	2.374
total	77.866	6.489



De acordo com o Capítulo V da Portaria nº 1.970 de 16/08/2011, para fins de comprovação anual da prestação de serviços ao SUS são considerados os dados e informações a seguir:

pacientes/dia SUS (1)*	63,42%
pacientes/dia não-SUS	36,58%
total de pacientes/dia	100%
valores adicionais segundo a portaria (2)*	13%
atendimentos ambulatoriais (10%)	
atenção obstétrica neonatal (1,50%)	
atenção às urgências e emergências (1,50%)	
*total de atendimentos SUS (1+2)	77,70%

Nós te agradecemos

alguns dos agradecimentos de pacientes e acompanhantes

Quero agradecer ao Hospital e toda equipe que cuidou de mim, todas as enfermeiras, as moças da Copa pelo delicioso almoço, as arrumadeiras que deixaram o quarto bem arrumado e limpo. Só o meu muito obrigado!

Priscilla Gatto - Mater Dei

Ainda bem que vocês têm funcionários como a Sueli que nos atendeu super bem! Obrigado!

Willian Joani da Silva - SAS

Gostaria de agradecer e parabenizar a todos pelo atendimento que recebi, desde o Pronto Atendimento até o Internamento. Tive um atendimento de qualidade, humanizado, com muito carinho e respeito, onde eu e minha família nos sentimos muito seguros e confortáveis.

Aqui cito médicos, equipe de Enfermagem nota 10, administrativo, limpeza e copeiras, todos merecem nota 10.

Vanessa Vieira - Mater Dei

Somente tenho a agradecer a Santa Casa. Meu pai foi transferido para o Hospital com um problema gravíssimo e o cardiologista achou que ele nem chegaria vivo lá. Hoje ele está melhor e no quarto. Eu e minha família agradecemos a todas as equipes da UTI do CET. Todos nos atenderam muito bem. Obrigada.

Sueli Tagliari - Santa Casa

O atendimento do meu filho foi todo pelo SUS e posso garantir que em todo o tempo que estivemos no Hospital fomos muito bem tratados. Foi tudo muito rápido e eficaz. O amor e respeito das enfermeiras, a atenção dos médicos, a nutricionista, a limpeza, a refeição feita com tanto capricho. Agradeço a todos.

Vângela Pires - Hospital Infantil

Quero agradecer as cozinheiras pela comida deliciosa, realmente merecem elogios. Também as que nos serviram com alegria e simpatia. Isto mostra que são competentes em seu trabalho. Continuem assim.

Carmélia e Márcia Martins - Santa Casa



Fomos bem tratados durante todo o período que ficamos acompanhando meu cunhado. Agradeço ao pessoal da Copa com ótimas refeições, da Limpeza, Enfermagem, entre outros funcionários do setor. Agradeço pelo atendimento humanizado que prestaram a nós. Desejo tudo de bom a todos que aí trabalham com amor. Logo retornarei a Londrina e falarei com a Irmã que nos dava um bom dia todos os dias sorridente.

Adalto Saviano - Santa Casa

Elogio o atendimento e a limpeza em geral. Estou sendo bem medicado, a alimentação é muito boa e o atendimento é humano, eficiente e com amor. Muito obrigado!

Messias Weber - Santa Casa

Gostaria de agradecer todo o cuidado e carinho que tiveram comigo. Sempre serei grata pelos momentos que estive aqui. Ficar em um hospital não é muito legal, mas vocês conseguiram mudar isso.

Thaynara Parra - Mater Dei

Gostaria de agradecer a todos, em meu nome e de minha esposa, pela atenção, carinho e, principalmente, pelo amor às profissões, reconhecidos nos olhares de todos em cada um dos momentos. Obrigado a todos os profissionais de todos os turnos pelo carinho no atendimento.

Ivaldo Campagnolli e Elaine - Mater Dei

Nos últimos 5 meses vocês foram minha segunda família. Cuidaram da minha mãe de uma forma que ultrapassou apenas a saúde. Ela sorria, tinha carinho por cada uma de vocês. O meu coração fica mais tranquilo por saber que cada mão que encostou nela fez isso por amor. Não há palavras para agradecer.

Ana Carolina - Mater Dei

Enfermeiros e médicos receberam meu filho como se fosse deles, pessoas extremamente preparadas e capacitadas. Deram todo suporte que meu filho precisou e agora ele está bem!

Tatiane Baezza - Hospital Infantil

No mundo espiritual há anjos, mas no plano terrestre há anjos de Deus e alguns se vestem de azul, branco, bege e outras cores. Eles costumam ficar na Santa Casa de Londrina, cuidando da gente com muito amor e carinho!

Quero agradecer imensamente a todos que me trataram com muita humanidade e dedicação, vocês são anjos de Deus.

Moás Albuquerque - Santa Casa

Você também quer destacar algum setor ou profissional da Iscal?

Mande sua mensagem pelo **sac@iscal.com.br** ou deixe sua carta na recepção dos nossos Hospitais.



Nova diretoria no Grupo de Apoio

A diretoria do Grupo de Apoio Pró-Vida ganhou um novo time de voluntárias. Entre elas, as jornalistas Lia Mendonça e Ana Marta Garcia. Elas foram eleitas no início de outubro e seguem mandato de dois anos. Leonice Camarani El Kadri foi reeleita presidente, com Lia Mendonça como primeira vice e Heloisa Abud, como segunda vice. Ana Marta Garcia integra o conselho fiscal ao lado de Liliane Haikal e Tereza Ziober.

A posse, pelo provedor José Cyrillo Mendes, foi no jantar festivo do final do ano. O principal objetivo da nova diretoria, segundo Leonice, é incrementar novas ações solidárias para, consequentemente, aumentar os investimentos em melhorias no Hospital Infantil Sagrada Família – objetivo principal dos trabalhos das voluntárias na Iscal.

Balanço positivo – O ano do Grupo de Apoio terminou com balanço positivo e saldo de pouco mais de R\$ 62 mil em conta. Recursos que serão usados no primeiro



semestre de 2018 em parte do mobiliário para alas em reformas no Hospital Infantil. Em 2017, o Grupo investiu R\$ 50 mil em equipamentos para o Hospital. Foram adquiridos modernos carrinhos de medicação para todos os setores e um bipap – equipamento fundamental nas UTIs (Unidades de Terapia Intensiva).



A presidente entre Heloisa Abud e Lia Mendonça

biênio 2018-2019

Presidente – Leonice Camarani El Kadri

1ª vice-presidente – Lia Mendonça

2ª vice-presidente – Heloisa Abud

Secretárias – Silvia Pavan e Margit Roehrig

Tesoureiras – Sônia Swarça e Leliane Noivo

Conselho fiscal – Liliane Haikal, Ana Marta Garcia e Tereza Ziober

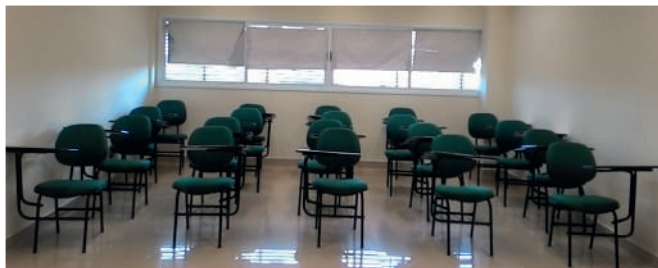
Suplentes – Odete Marchiori, Sônia Miyamoto e Irene Jorge

ISCAL agradece as doações da sociedade

A **Galeria Bahiarte**, colaboradora assídua do Hospital Infantil Sagrada Família, doou um monitor cardíaco, avaliado em R\$ 18.000,00 em 2017. O equipamento é para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva). A iniciativa é de Ana Maria Barreto, que promove ações solidárias através da Bahiarte e reverte para instituições como o Hospital. Essa doação tem o intermédio das voluntárias do Grupo de Apoio Pró-Vida.



A **família Taufik Tauil**, de Londrina, foi a responsável pela doação de 50 ventiladores para instalação em ambientes que atendem pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) na Santa Casa de Londrina. Em alguns ambientes onde já foram instalados, como a sala de emergência do Centro de Emergência e Trauma, é usado em revezamento com o ar-condicionado.



A **Faculdade Pitágoras de Londrina** doou 100 carteiras escolares para auditórios e salas de aula. Vinte delas foram colocadas em uso no Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis. As demais serão usadas em espaços a serem readequados para o lepi-Ischal (Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação).

Seja um doador você também.

Entre em contato pelo (43) **3374.2500** para saber quais as maiores necessidades do momento.

Produtos usados são aceitos somente se úteis para a Iscal e em perfeitas condições de uso imediato.

A empresa **Jade Importação e Exportação** doou 3.100 escovas dentais que são usadas em pacientes em ventilação mecânica na UTI da Santa Casa. Desenvolvido pelo SPCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) em parceria com os cursos de Enfermagem e Odontologia da Unopar, o trabalho de higiene bucal é preventivo e reduz a incidência de pneumonia associada ao uso de ventilação mecânica. Nesse trabalho, cada escova é usada de forma descartável.

O **Secovi** (Sindicato de Habitação e Condomínios) doou 511 unidades de leite em pó, sendo 366 latas e 145 sacos. Uma doação de mais de 200 kg de leite em pó, alimento usado na preparação de muitos pratos do menu diário dos pacientes e funcionários dos hospitais da Iscal. A arrecadação do leite foi feita pelo Secovi durante o 20º Jantar dos Síndicos. "Aproveitamos a nossa grande festa de confraternização para contribuir com esta importante instituição que é a Santa Casa", destacou o presidente do Sindicato, Nestor Correia.



Parlamentares destinam R\$ 750 mil em emendas para a Santa Casa

Emendas de três parlamentares foram destinadas para a aquisição de equipamentos hospitalares para a Santa Casa de Londrina em 2017. Os R\$ 750 mil foram empenhados pelos parlamentares e aguardam os trâmites de liberação para que sejam repassados os recursos ao Hospital.

A definição dos equipamentos a serem comprados depende das maiores necessidades do Hospital na época em que os recursos forem liberados.

A expectativa é que a liberação ocorra em 2018

A emenda de maior valor é do deputado federal Luiz Carlos Hauly – R\$ 500 mil. O senador Álvaro Dias destinou R\$ 150 mil. O deputado federal Diego Garcia esteve na Santa Casa no final de setembro para comunicar a destinação da emenda de R\$ 100 mil.

Ele foi recebido pelo provedor José Cyrillo Mendes, e integrantes da mesa administrativa, além do superintendente. O monsenhor Bernardo Gafá também esteve presente, representando a Arquidiocese de Londrina à convite do deputado Diego Garcia.





Colégio Universitário doa parquinho para Hospital Infantil

Meses de trabalho entre alunos e a equipe do Colégio Universitário resultaram em um novo e completo playground para os pacientes do Hospital Infantil Sagrada Família. O presente foi inaugurado nas vésperas do Natal passado.

O dinheiro usado na compra é resultado da Corrente do Bem da Feira do Empreendedorismo que o Colégio promove anualmente. O investimento foi de R\$ 17.190,00, na estrutura com grama sintética, cobertura e sete brinquedos em uma área de 8 m².

A supervisora de Empreendedorismo do Universitário, Eunice Fernandes, explica que o desenvolvimento da Feira começou em fevereiro, com a produção dos alunos. “É muito bom ver um sonho concretizado. Os recursos para o parquinho são resultado das quatro horas de vendas desses produtos na Feira”, afirma.

A decisão de destinar todo o lucro do evento para o playground, segundo Eunice, foi tomada depois que o neto de uma das profissionais do Colégio precisou do Hospital e usou o parquinho. O espaço anterior não tinha cobertura e os brinquedos já precisavam ser substituídos.

Na opinião da assistente social do Hospital Infantil, Melissa Benício Faria, o parquinho colabora na recuperação dos pacientes. “Ter um espaço como este aqui ajuda a diminuir o impacto do internamento da criança”, afirma.

Essa não foi a primeira vez que a Corrente do Bem do Colégio Universitário beneficiou o Hospital Infantil. Em anos anteriores, o Hospital foi uma das instituições de cunho social escolhidas para receber leite em pó e fraldas descartáveis.



Diretores e médicos
do Hospital Infantil
com representantes do
Colégio Universitário na
inauguração



pé torto congênito

Ortopedia do Hospital Infantil é reconhecida pela Ponseti Internacional

O serviço de Ortopedia do Hospital Infantil Sagrada Família é o primeiro do Paraná reconhecido pela qualidade do Programa de Erradicação do Pé Torto Congênito. Conduzido pelo ortopedista pediátrico Tiago Ikeda, o programa foi um dos 50 primeiros no Brasil a receber a chancela da Ponseti International Association e Ponseti Brasil.

A entidade, sediada nos Estados Unidos, é a responsável pela difusão do método Ponseti no mundo – técnica não cirúrgica revolucionária no tratamento do pé torto congênito. Tiago Ikeda conta que esse problema - pés totalmente virados para dentro - atinge quatro em cada 1.000 crianças nascidas vivas e é duas vezes mais comum em meninos.



O médico iniciou o trabalho no Hospital Infantil no começo de 2017, atendendo pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde). O método Ponseti tem o apoio do Rotary Internacional que financiou o aperfeiçoamento prático dos médicos participantes. O desempenho do serviço foi avaliado durante todo o ano até que, em dezembro, recebeu a chancela da Ponseti para continuar atuando.

RESULTADOS - Hoje são nove crianças acompanhadas semanalmente no Hospital Infantil, com avaliação, troca do gesso e registro detalhado da evolução. Só a colocação do gesso, dentro do método, demora em torno de 1 hora por paciente, com uma equipe de três profissionais especializados – médico, enfermeira e técnico.

Artur é uma das crianças tratadas no Hospital Infantil. Ele começou o tratamento aos 2 meses. Depois de alguns meses no gesso, já passou para o uso da botinha – uma órtese que mantém os pés com a imobilização necessária. “Quando ele nasceu não tinha o tratamento pelo SUS em Londrina. Até que conhecemos a equipe do dr. Tiago. Uma bênção que está cuidando do Artur”, agradece Érica Vasconcelos, mãe do paciente.



O ortopedista explica que crianças com o pé torto congênito nascem com os ligamentos da região do tornozelo mais contraídos, trazendo os pés para a postura errada. Segundo ele, tratamentos iniciados em recém-nascidos demoram em média 6 meses, desde que todas as etapas sejam cumpridas a rigor – gesso até que os pés fiquem estirados; uso da botinha por 23 horas/dia e finalmente uso da botinha somente para dormir. A órtese mantém os pés afastados e imobilizados como necessário até o final do tratamento que pode chegar até os 5 anos de idade.

O índice de reincidência do problema é de 5%, de acordo com Ikeda. Esse índice aumenta para tratamentos mal conduzidos. “Se o tratamento for interrompido ou mal feito o pé vai entortar novamente”, alerta. Foi o caso de Laila, 7 anos. Ela começou com o tratamento quando era bebê. Ela retornou ao tratamento agora, depois de anos de interrupção. “Eu penso que eu tenho que aguentar. Senão não vai adiantar nada”, diz. Laila tem um motivo forte para cumprir todas as etapas com disciplina: “Quero ser bailarina”.



Especialista traz protocolo anestésico mais seguro para a Santa Casa

O médico anesthesiologista Luiz Fernando Falcão, de São Paulo, esteve na Santa Casa de Londrina, em julho, ensinando um protocolo anestésico sem analgésicos opióides - as drogas da classe da morfina.

Mais segura, a anestesia opioid free reduz os sintomas no pós-cirúrgico. Assim, contribui para uma rápida recuperação. O protocolo é indicado principalmente para cirurgia bariátrica por videolaparoscopia.

Falcão é chefe do Serviço de Anestesiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ele se aperfeiçoou no protocolo da opioid free na Bélgica, no Hospital AZ Sin-Jan, referência mundial em cirurgia de obesidade.

A proposta é usar uma analgesia multi-modal que atende, segundo ele, os quatro pilares da anestesia: paciente não ter dor; dormir; não se mexer e não ficar hipertenso. Isso tudo sem os opióides e os sintomas comuns deles - náuseas, vômitos e dificuldades respiratórias.

“Os obesos normalmente já sofrem com a apneia do sono, com mais riscos de complicações pulmonares.

Na bariátrica, ele opera o estômago, eu não quero que ele force a sutura por conta de vômito”, exemplifica o especialista.

Outro diferencial da técnica é o bloqueio muscular profundo, com maior relaxamento dos músculos, facilitando o trabalho da equipe cirúrgica. “Isso encurta o tempo de cirurgia e resulta em menos dor para o paciente no pós-cirúrgico”, afirma o anesthesiologista da Santa Casa, Marcos Parron Fernandes.

O uso de uma medicação de última geração faz uma reversão rápida e segura da ação do relaxante muscular. Com ela, a reversão ocorre em 3 minutos. Normalmente o paciente leva em torno de 1 hora para se recuperar.

A alta, segundo Falcão, ocorre entre 8 e 12 horas depois. No protocolo anestésico tradicional um paciente bariátrico acaba ficando, em média, entre 48 e 72 horas internado no pós-cirúrgico.

Segundo Falcão, ainda são poucos centros no Brasil que usam essa estratégia anestésica. Devido ao alto custo, apesar dos benefícios, a Santa Casa estuda como viabilizar a implantação.

Cirurgião apresenta nova técnica para hérnia inguinal no Mater Dei

“ Não senti nada, nenhuma dor, nada. Saí do hospital andando, nem parece que operei”, afirma o empresário Kléber Pinto de Oliveira, 58 anos. Ele é um dos primeiros pacientes submetidos à correção de hérnia inguinal com mini-incisão e tela tridimensional no Hospital Mater Dei. Dois anos antes, Oliveira havia operado uma hérnia do lado esquerdo com a técnica tradicional. “Da outra vez saí do hospital de cadeira de rodas e fiquei dois meses deitado. É outra vida, nem dá para comparar”, ressalta.

A cirurgia de Oliveira foi em junho durante demonstração da técnica pelo cirurgião André Luiz Moreira Rosa, de Porto Alegre (RS). Referência nacional em hernioplastia, ele sistematizou os passos operatórios da técnica que é novidade na região de Londrina.

Outros três pacientes do cirurgião Luis Carlos Adas, responsável pela vinda do especialista, foram operados com a nova técnica. Os pacientes tiveram alta 4 horas depois. Apesar da alta precoce, a orientação dos médicos é que mesmo sem dor é preciso esperar dois meses para atividades físicas pesadas.

BENEFÍCIOS - “Mini-incisão significa menos trauma cirúrgico, menos agressão e, portanto, menos dor



para o paciente”, argumenta o médico André Rosa. O procedimento é feito, em cerca de 30 minutos, por uma incisão de 4 cm, com anestesia local. Para isso, é preciso, de acordo com o médico, o uso da tela tridimensional. Ele explica que esta tela é acoplada ao local, com dupla proteção, em cima e embaixo do local da hérnia, enquanto a tela plana funciona como uma espécie de remendo e precisa de uma margem maior para ser fixada.

André Rosa afirma que a reincidência das hernioplastias sem colocação de tela é de 10% a 15%. Com a tela plana, segundo ele, esse índice cai para 2%. “Com a tela tridimensional dupla temos menos de 1% de recidiva”, compara. O cirurgião Luis Carlos Adas estima que em torno de 60% dos casos de hérnia operados no Mater Dei podem ser enquadrados na nova técnica que ele passou a usar logo depois das aulas. “Por ser mais rápido, reduz o uso do tempo de sala cirúrgica e não precisa de internação. Todos ganham – o paciente, o hospital e, até mesmo, o convênio”, destaca Adas.



Kléber Pinto de Oliveira no retorno pós-cirúrgico



Primeira turma de Medicina da UEL é homenageada na Santa Casa

Médicos da primeira turma de Medicina da UEL (Universidade Estadual de Londrina) fizeram uma viagem no tempo, voltando ao hospital-escola em que começaram os estudos no final da década de 1960 para receber uma homenagem da Iscal.

A homenagem, em dezembro, foi pelos 50 anos do curso de Medicina da UEL e 45 anos de formatura da primeira turma. A cerimônia destacou a Santa Casa de Londrina como primeiro hospital-escola de Medicina de Londrina e terminou com a entrega de uma grande placa (foto) no jardim do Hospital.

“Aprendemos muito aqui. Foi com a Irmã Sílvia que aprendi a como me paramentar. Com o doutor Lúcio aprendi a fazer prontuários. Aqui tivemos os melhores professores da época”, ressaltou Fahd Haddad, superintendente da Iscal e aluno da primeira turma.

Ir. Sílvia Esteves, citada por Haddad, trabalhou mais de 40 anos na Santa Casa, a maior parte do período coordenando o centro cirúrgico que chegou a ser modelo sob a administração dela. Desde 2007 ela

reside na Casa Provincial das Irmãs de Schoenstatt em Atibaia (SP).

Entre os participantes da cerimônia, a presença do ex-reitor da UEL, Ascêncio Garcia Lopes, e um dos médicos pioneiros do curso, Lúcio Tedesco Marchese. A atual coordenadora de Medicina da UEL, Lúgia Martin, e a presidente da Associação Médica de Londrina, Beatriz Emi Tamura, também prestigiaram a homenagem.

HISTÓRIA - A Santa Casa foi o hospital-escola da UEL por cinco anos - de 1967 a 1971. Oferecia toda a infra-estrutura para o curso de Medicina, antes da construção do atual HURNP (Hospital Universitário da Região Norte do Paraná).

As aulas aconteciam em uma pequena sala no subsolo do Hospital. Hoje, depois de reformas, o local abriga o Iscal Lab – o laboratório de análises clínicas da Santa Casa. O trajeto entre a entrada do Hospital e a sala de aula era de terra, onde atualmente funciona um estacionamento.

Mater Dei recebe futuras mamães com escultura de toalhas

O acolhimento da equipe de Enfermagem no Hospital Mater Dei vem transformando a ansiedade das futuras mamães em momentos de boas surpresas. Pequenos detalhes na arrumação do quarto das gestantes são os responsáveis por essa mudança nas emoções.

Carinho e um toque de criatividade e simples toalhas de banho e rosto se transformam em cisnes e outros bichinhos sobre a cama. pétalas de flor em tecido completam a decoração. O cuidado se estende ao banheiro com a dobra do papel higiênico em leque e flores soltas.

“O simples fato de ir para o Hospital deixa a pessoa mais fragilizada. Por isso, ver a felicidade no rosto das mamães quando elas entram no quarto é o que nos motiva”, explica a técnica de Enfermagem, Sandra Marinho, que levou a proposta para o Hospital.

Rapidamente a ideia ganhou a adesão de toda equipe. A técnica de Enfermagem, Adriana Lapele, transforma retalhos de tecido em pétalas e faz as flores em e.v.a. A técnica da dobragem das toalhas foi aperfeiçoada e agilizada pela técnica de Enfermagem, Vera Tavares. “Parece que atingimos o coração dos pacientes e não tem preço ver essa felicidade”, comenta Adriana.

GRATIDÃO - Thaís Nunes, uma das mães acolhidas com o carinho da equipe e também enfermeira do Hospital, doou o tecido para as pétalas. Uma retribuição, singela, como ela frisa, pela atenção que recebeu. “Tive meu filho aqui logo que elas começaram. Minha mãe ficou emocionada com o carinho delas”, conta. Os agradecimentos vêm de toda parte através de cartas, elogios dos médicos e mães que voltam para apresentar o bebê para a equipe.





Pequenos pacientes viram super-heróis nas UTIs

Surpresa emocionante no Dia da Criança nas UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) do Hospital Infantil Sagrada Família. O horário de visita desse dia foi bem mais que o encontro diário e as notícias, nem sempre animadoras, sobre a saúde do filho.

Os pacientes, desde o menor dos neonatais internados até o maior deles já com 13 anos, se vestiram de super-heróis para presentear os pais. “Melhor presente que ganhei na minha vida”, enfatizou Michele Papke Leite, mãe de Otávio, 3 meses. “Eles são todos vencedores. São mesmo os nossos super-heróis”, destacou.

E para que o dia não ficasse somente na memória, cada casal recebeu um porta-retrato com a foto do seu super-herói e a mensagem: Eu tenho o superpoder do seu amor. “Foi emocionante, não tem explicação. A fantasia ficou perfeita porque ela é guerreira. Vou guardar para mostrar como ela lutou”, afirma Stephani da Silva, mãe de Sophia, 1 ano.

As fotos foram presentes do fotógrafo Gabriel Bonifácio. Filho da funcionária Isabel Bonifácio, ele fez quatro cirurgias no Hospital Infantil quando era criança. “É uma forma de agradecer tudo o que recebi”, afirma.

Os profissionais são unânimes em afirmar que também se beneficiam com ações como essa. “É uma oportunidade que temos de amenizar um pouquinho que seja o sofrimento desses pais nas datas festivas”, afirma a enfermeira Maiara Stevanatto. Os serviços de Psicologia e Assistência Social do Hospital também participaram da ação.





Voluntário ensina técnica de origami para mães e pacientes

O bem-estar chega em dobraduras nas manhãs do Hospital Infantil Sagrada Família. O responsável por esta atividade é o professor de inglês Manoel Silva, ou melhor, Origamito San, como o voluntário se apresenta para quem participa de suas oficinas.

O trabalho voluntário é parte do projeto Saúde Dobrada, que é uma espécie de terapia ocupacional que Origamito desenvolve em hospitais de Londrina.

“O origami promove uma troca. A pessoa aprende uma arte e propaga para múltiplos benefícios”, destaca Origamito. Ele defende que o origami transforma pensamentos negativos em positivos e, ainda, os duplica. Socialização, foco e memorização são alguns dos benefícios enumerados por Origamito.

Cintia Almeida é um exemplo disso. Residente em Terra Boa (180 km de Londrina), ela esteve no Hospital por quatro meses consecutivos, a partir do nascimento da última filha.

“A gente se concentra no que está fazendo e esquece os problemas. Já fiz 440 peças para montar um cisne”, conta Cíntia, uma das primeiras participantes do projeto.

O projeto, na opinião da assistente social do Hospital, Melissa Benício, é uma oportunidade para aliviar a angústia dos pacientes e das mães. “A oficina diminui o sofrimento dessas pessoas que acabam ficando aqui por longos períodos”, destaca

Comitê Bioiscal comemora 20 anos com encontro de bioética

Encontro sobre a terminalidade da vida na visão da bioética marcou os 20 anos do Bioiscal - Comitê de Bioética e Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Iscal. Nas palestras, o enfoque foi os direitos e responsabilidades de cada personagem da realidade hospitalar - paciente, família e profissionais.

As discussões foram conduzidas por duas Irmãs de Maria de Schoenstatt da Argentina. Irmã Elena Lugo, socióloga, é presidente e co-fundadora da Comissão de Bioética. Pe. Kentenich na Argentina. Irmã Virginia Perera, teóloga, é co-diretora do curso online Bioética para todos.

A promoção de eventos educativos e de capacitação como este é uma das vertentes de trabalho do Bioiscal que atua, principalmente, na avaliação e acompanhamento de projetos de pesquisas que envolvem seres humanos. Mais de 500 projetos foram avaliados pelo Comitê



A coordenadora do Bioiscal, Karen Parron Fernandes, com as palestrantes e a gerente Multiprofissional, Ir. Lorena Jenal

nesses 20 anos. Os projetos de pesquisa acadêmica ou clínica são tanto da Iscal quanto de outras instituições. Todos são encaminhados ao Comitê pela Plataforma Brasil, do Conep (Conselho Nacional de Pesquisa), vinculado ao Ministério da Saúde.

Pastoral da Saúde: mais de 80 mil atendimentos



Irmã Miriam Heinen em atendimento pastoral à paciente

Pacientes, familiares e profissionais da Iscal têm à disposição o apoio espiritual. Conforto espiritual, alívio emocional, ou ainda, uma espécie de complemento terapêutico. O nome não importa. Vale mesmo o que fica na percepção de quem recebe. “Logo retornarei a Londrina e falarei com a Irmã que nos dava um bom dia, todos os dias, sorridente”, afirmou Adalto Saviano em agradecimento à Santa Casa de Londrina.

Em 2017 foram 83.195 atendimentos. Só de visita a pacientes foram 49.903. Orações com familiares de pacientes somam 16.641. Entregas de comunhão - 10.302. Unção aos enfermos - 6.230. Confissões - 109. Batismos de urgência - 10. O trabalho é coordenado pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt da Iscal, que preparam atividades especiais em datas comemorativas.

‘Super-doadora’ faz campanha na Iscal

Uma super-heroína, auto-intitulada a Super-Doadora, foi o centro do Setembro Verde nos hospitais da Iscal. Incansável pelos super-poderes, ela fez sucesso por onde passava, chamando a atenção de funcionários, visitantes e pacientes para a doação de órgãos. Entre uma foto outra, ela deu o recado: “Seja você também um super-herói para um dos 32 mil brasileiros que aguardam por transplante. Diga sim à doação”.

Quem deu vida à personagem foi Telma Paula dos Santos, técnica de segurança do trabalho da Iscal. Sempre que a agenda permitia, ela ganhava o reforço de Roger Necchi. Consultor de mercado, autônomo, Necchi se voluntariou pela causa e deu vida ao Super Doador. A imagem dos dois também foi estampada em portas e janelas dos três hospitais da Iscal e em painéis para fotos, ao lado de mensagens de incentivo de transplantados e doadores.

O recado estava na ponta da língua: “Para ser doador precisa conversar com a família”, afirmavam sem titubear. As enfermeiras da CIHDOTT (Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante) da Iscal, alertam que a decisão de doar ou não os órgãos de alguém no momento da morte é da família.

A inscrição que muitos têm em documentos perdeu a validade. “O sim para a doação é mais fácil quando a família sabe o desejo do ente que morreu”, argumenta a então coordenadora da CIHDOTT, Flávia Bussolo.

O Setembro Verde da Iscal teve ainda um ciclo de palestras para funcionários. Conduzido por profissionais da própria Instituição e da OPO (Organização e Procura de Órgãos) as palestras apresentaram as atualizações sobre a doação e transplante.



Já conversei com meus filhos (para doar os meus órgãos). Nenhum deles é doador. Mas eles dizem que se é da minha vontade...

Maria Braga
aposentada



449 pacientes tiveram uma segunda chance de vida ao receber um transplante na Santa Casa de Londrina, Hospital Mater Dei ou Hospital Infantil Sagrada Família. Desses, 383 receberam um novo rim e 56 receberam um novo coração. O primeiro transplante na Iscal foi de rim, em 1985. Os transplantes cardíacos começaram em 1994. A Santa Casa é o único hospital do norte do Paraná autorizado pelo Ministério da Saúde para a realização de transplantes cardíacos e único em Londrina a realizar transplante de dois órgãos sólidos.



Esse assunto deveria fazer parte do cotidiano de todos nós porque ninguém sabe o dia de amanhã.

Elaine Rodrigues Lopes
enfermeira do Hospital Zona Sul





Levei o assunto para minha família. Alguns não eram doadores e já começaram a pensar nisso.

Roger Necchi,
consultor e super-herói da Campanha da Iscal



Reforma moderniza UTIs da Santa Casa

A Santa Casa de Londrina entregou no início de novembro as obras de reforma de 15 leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Com isso, praticamente metade do total de leitos de cuidados intensivos do Hospital foi modernizada. Os outros 21 leitos de UTI entraram em obras logo na sequência, assim que os pacientes foram transferidos para os novos leitos.

A reabertura depois de seis meses de obras, contou com a presença do então secretário estadual de Saúde, Michele Caputo Neto. Esta é a primeira etapa das reformas da Santa Casa com verba de R\$ 2.326.000,00 do governo do Estado. Desse total, R\$ 1.780.000,00 são para obras estruturais e R\$ 546 mil para equipamentos e mobiliários.

Os recursos vão possibilitar a readequação de cerca de 3.000 m² de área física do Hospital, incluindo todos os 36 leitos de UTI e 60 dos 155 leitos de internação. Entre os equipamentos e mobiliários estão mesas e focos cirúrgicos, camas hospitalares e equipamentos para o laboratório de análises clínicas da Iscal.

No primeiro semestre de 2018 deve ser entregue a reforma de 30 leitos de internação que estavam em obras simultaneamente. A previsão é que toda

a reforma seja concluída até o final do ano. Essa é a segunda grande reforma do Hospital desde a abertura do prédio há mais de 70 anos. A última foi em 2002.

“A gente precisa modernizar as instalações e qualificá-las de acordo com as exigências da Vigilância Sanitária”, afirmou o superintendente da Iscal, Fahd Haddad. “Essa ajuda do governo do Estado veio no momento certo”, destacou. Segundo Haddad, esta reforma representa mais de 50% das áreas destinadas ao atendimento direto ao paciente.

“Tão importante quanto investir em novos acessos é qualificar leitos já existentes e estratégicos como os da Santa Casa”, afirmou o então secretário estadual da Saúde, Michele Caputo Neto. A Santa Casa é um hospital de alta complexidade e, de acordo com o superintendente, destina cerca de 80% dos atendimentos a pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

A modernização das UTIs também tem recursos do governo Federal. Os ventiladores pulmonares foram adquiridos com verba do Ministério da Saúde através de emenda parlamentar. Foram 54 monitores multiparâmetros e 43 respiradores – para uso na Santa Casa e no Hospital Infantil Sagrada Família.



Honraria – Em reconhecimento ao “relevante trabalho pela saúde do Paraná”, a diretoria da Iscal concedeu ao então secretário Michele Caputo Neto, a Comenda Saúde Iscal. A honraria foi instituída na década de 1990 em comemoração aos 50 anos da Santa Casa.



Fahd Haddad e os secretários de Saúde de Londrina, Felipe Machado, e do Paraná, Michele Caputo Neto, visitam UTI



O provedor da Iscal, José Cyrillo Mendes, e a vice, Maria Josefa Yabe, com Fahd Haddad e Michele Caputo Neto



Michele Caputo Neto visita obras de unidade de internação



Novas instalações de uma das UTIs

Santa Casa inicia residência multiprofissional

Vinte profissionais de cinco áreas ligadas à saúde formam a primeira turma de residência multiprofissional da Iscal, que teve início em abril de 2017. Os residentes são da Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

Primeira implantada em instituição filantrópica em Londrina, a residência multiprofissional da Iscal oferece formato inédito integrando duas áreas - Cuidados Intensivos e Urgência/Emergência.

A definição das áreas considerou o know how da Santa Casa de Londrina que é referência em cuidados intensivos e urgência/emergência para todo interior do Paraná. “Esta integração proporciona um conhecimento global e, portanto, uma formação mais completa”, ressalta a gerente de Ensino e Pesquisa, Karen Barros Parron Fernandes.

A residência despertou interesse de candidatos de várias partes do país, com inscritos da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Ceará, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, além do Paraná. Entre os 20 aprovados, dois são de fora do Paraná – um do Rio de Janeiro e outro de São Paulo.

A especialização segue por 2 anos, com reconhecimento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e aprovação do Ministério da Educação (MEC). Os residentes recebem bolsa de estudo do Ministério da Saúde. A Coremu (Comissão de Residência Multiprofissional) da Iscal, é coordenada por Irmã Lorena Jenal.



O superintendente Fahd Haddad, Karen Parron Fernandes, a gerente Ana Paula Luz e Irmã Lorena Jenal, recebem os residentes



Residentes conhecem as instalações do Hospital

Com a nova residência, o número de residentes em especialização anualmente na Santa Casa sobe para 97. Os outros 77 são residentes de 10 especialidades médicas.

lepi promove workshop sobre inovação

O lepi (Instituto de Educação, Pesquisa e Inovação) da Iscal reuniu médicos e funcionários em workshops para ensinar a transformar uma ideia em produto ou solução inovadora. Com o apoio do Sebrae-PR, o curso foi ministrado pelo especialista em inovação Diogo Takayama, do programa Sebraetec.

A gerente de Ensino e Pesquisa da Iscal e coordenadora do lepi, Karen Parron Fernandes, afirma que o objetivo do Instituto é estimular a equipe a desenvolver soluções para situações do dia a dia dos hospitais da própria Iscal. Posteriormente, segundo ela, o lepi pretende trabalhar na viabilidade das sugestões apresentadas, colaborando para a qualidade do atendimento ao paciente. A proposta é disseminar a cultura da inovação em todas as áreas do hospital.



Equipe Iscal: 1.439 funcionários

1.174 Mulheres
265 Homens

459 horas de treinamento no ano

Acolhimento de novos funcionários e outros profissionais	155 horas
Capacitação técnica	189 horas
Capacitação comportamental	18 horas

faixa etária	
entre 18 e 21	102
entre 22 e 30	328
entre 31 e 40	378
entre 41 e 50	359
acima de 50 anos	272
escolaridade	
pós-graduação	43
ensino superior	324
ensino superior incompleto	72
ensino médio	699
ensino médio incompleto	103
ensino fundamental	100
ensino fundamental incompleto	98
tempo de casa	
menos de 2 anos	380
entre 2 e 4 anos	475
entre 4 e 10 anos	257
acima de 10 anos	327

100ª turma de Enfermagem do Mater Ter

O ano foi de comemoração no Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis pela formatura da 100ª turma de técnicos em Enfermagem. A colação de grau da 100ª turma foi em junho, junto com estudantes de outras turmas de Enfermagem, Análises Clínicas e Radiologia. O Mater Ter também oferece o curso de Podologia. Os quatro cursos juntos somam 5.772 formandos ao longo dos 57 anos de atuação.

Tudo começou em abril de 1960 numa única sala dentro do Hospital Santa Casa de Londrina, com o curso de auxiliar de Enfermagem. Os outros cursos

foram criados anos depois. O último a ser oferecido foi Podologia que formou sua 9ª turma, com um total de 59 profissionais formados. Hoje o Mater Ter está em sede própria, com 12 salas de aula e sete laboratórios.

O técnico em Enfermagem continua sendo o carro-chefe do Mater Ter e está na 119ª turma de estudantes. Um dos motivos da grande procura por esse curso no Mater

Ter, segundo a diretora, Irmã Fernanda Maria Vieira, é a alta empregabilidade. “Mais da metade dos nossos alunos de Enfermagem termina o curso empregado na área”, comemora. “É uma construção de anos por todas as equipes que já passaram pelo Mater Ter. Nós damos continuidade, prezando por um ensino integral, capaz de formar um profissional mais humano, autêntico e cristão”, resume.



Coordenadora é premiada pelo Coren-PR

A enfermeira Cilene Teixeira Guimarães, coordenadora de cursos do Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis, recebeu o prêmio Reconhecimento do Coren Paraná Premia – 2017. A premiação foi pelo projeto de coordenação do Mater Ter. A entrega da homenagem foi em maio, em Curitiba.

O trabalho de Cilene foi um dos sete selecionados entre os 19 inscritos para o prêmio criado pelo Coren (Conselho Regional de Enfermagem). Atuando no Mater Ter há mais de 35 anos, ela coordenou entre outros muitos trabalhos, a criação de um manual de técnicas de Enfermagem. O material didático foi o que mais pesou na escolha do nome dela para o prêmio, por trazer melhorias ao ensino técnico em saúde e refletir diretamente na qualidade da assistência de Enfermagem. Na foto, Cilene com Marilene Loewen Wall, da comissão julgadora.



Irmã Fernanda Vieira assume a direção

Desde abril, o Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis está sob a direção de Ir. Fernanda Maria Vieira. Fisioterapeuta por formação, ela trabalhava na casa provincial das Irmãs de Maria de Schoenstatt da Província Schoenstatt Tabor, em Atibaia (SP), coordenando os milhares de romeiros que visitam anualmente o santuário do local.

Ir. Fernanda é a sétima diretora do Mater Ter que, desde a fundação, sempre atua sob direção de Irmãs de Maria de Schoenstatt. Antes dela, o Mater Ter teve a direção de Ir. Elvira Maria Perides Lawand que foi transferida para São Paulo, como assistente da União de Mães de Schoenstatt, uma obra de Schoenstatt com células em vários pontos do Brasil, incluindo o Paraná.



Homenagem pelos 31 anos na Iscal



Irmã Elvira Maria Perides Lawand foi diretora do Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis por 21 anos, sendo os últimos 16 ininterruptos. Na Iscal ela chegou em 1986. Enfermeira, ela assumiu várias funções em todos os níveis da Enfermagem nesses 31 anos – da assistência ao paciente até a gerência. Em 1997 implantou e assumiu a coordenação do Comitê de Bioética e Ética em Pesquisa com Seres Humanos da ISCAL - Bioiscal, vinculado ao Ministério da Saúde. Também integrou a diretoria do Núcleo de Bioética de Londrina e da Sociedade Brasileira de Bioética. Foi por vários anos conselheira do Coren-PR (Conselho Regional de Enfermagem).



- 4 cursos técnicos
- 229 formandos
- 785 matriculados (229 bolsistas)

- 2.052 participantes em cursos de capacitação
- 120 atendimentos em Podologia

Santa Casa perde médico pioneiro

Ismar de Oliveira, 92 anos, médico pioneiro em Londrina, faleceu em maio de 2017. Radiologista, dr. Ismar trabalhou até ficar doente, semanas antes do falecimento.

Integrante do corpo clínico da Santa Casa de Londrina era visto diariamente no Centro de Imagens do Hospital, colaborando com a equipe.

Ele começou na Santa Casa em dezembro de 1949, cinco anos depois da inauguração. Período em que a classe médica londrinense começou a se consolidar como referência regional.

“Todostrabalhavampara corresponder ao crescimento vertiginoso da cidade e elevar seu conceito como centro de atendimento médico”, declarou dr. Ismar, no livro *A Santa Luta da Nossa Casa*.

Escrito em 2012 pelo jornalista e escritor José Antonio Pedriali, o livro conta a história da Iscal. Na época, dr. Ismar já era o médico mais antigo em atividade na Santa Casa.

Foram 66 anos dedicados ao trabalho na Santa Casa. Sua clínica particular de radiologia funcionava do outro lado da rua do Hospital. Formado em 1947 pela Universidade Federal do Paraná, dr. Ismar, especializou-se em radiologia na Argentina.

Depois foi para São Paulo. De lá, veio para Londrina a convite da então diretoria da Santa Casa. No começo atendia como clínico e cirurgião geral.

Dr. Ismar foi professor da faculdade de Medicina de Londrina, desde a primeira turma. Vários médicos dos hospitais da Iscal e professores de Medicina de Londrina foram alunos dele.



A close-up photograph of a calculator and a pen resting on a document with financial data. The calculator is in the upper left, showing buttons for addition, subtraction, multiplication, and division. The pen is in the lower right, pointing towards the bottom of the page. The document contains several lines of numbers, some with plus signs, and some are underlined or double-underlined, suggesting a financial statement or ledger.

BALANÇO CONTÁBIL 2017

31142.45
+ 3542.55
+ 1352.14
+ 2100.36
+ 854.94
=====

38992.44

30589.68

59.
1312.25
954.36
874.48
+ 689.45

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 (em reais)

ATIVO	Nota	31/12/2017	31/12/2016
CIRCULANTE			
Disponível			
Caixa e equivalentes de caixa	4	33.728.283,98	24.446.784,64
Clientes	5	20.373.095,54	13.242.640,57
Adiantamentos		641.752,34	920.249,03
Outros Créditos	5	682.369,53	542.830,06
Estoques Diversos	6	1.788.392,71	2.324.645,33
TOTAL ATIVO CIRCULANTE		57.213.894,10	41.477.149,63
NAO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo	5	15.334.683,29	15.466.656,58
Investimentos	7	381.208,48	358.315,01
Imobilizado	8	88.423.058,63	74.043.878,60
TOTAL ATIVO NAO CIRCULANTE		104.138.950,40	89.868.850,19
TOTAL DO ATIVO		161.352.844,50	131.345.999,82
ATIVO COMPENSADO			
Auxílios e Subvenções	14	10.434.808,54	16.221.028,41
TOTAL DO ATIVO COMPENSADO		10.434.808,54	16.221.028,41

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 (em reais)

PASSIVO	Nota	31/12/2017	31/12/2016
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	9	17.667.626,22	14.733.820,76
Empréstimo e Financiamentos	10	7.667.786,71	10.537.720,91
Obrigações Fiscais	11	5.212.161,58	4.513.498,26
Obrigações Trabalhistas	12	8.018.768,67	7.188.079,63
Provisão Contingências	13	3.828.857,41	3.341.969,33
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE		42.395.200,59	40.315.088,89
NAO CIRCULANTE			
Empréstimo e Financiamentos	10	38.635.798,98	17.067.438,77
Obrigações Fiscais	11	24.017.907,27	25.746.865,95
Obrigações Trabalhistas	12	1.175.000,00	1.175.000,00
Auxílios e Subvenções	14	14.775.413,17	8.167.500,29
TOTAL PASSIVO NAO CIRCULANTE		78.604.119,42	52.156.805,01
PATRIMONIO LIQUIDO	15		
Patrimônio social		38.874.105,92	39.020.104,68
Superávit/Déficit do Exercício		-3.491,52	-1.882.308,27
Rend. Auxílios e Subvenções		1.482.910,09	1.736.309,51
TOTAL PATRIMONIO LIQUIDO		40.353.524,49	38.874.105,92
TOTAL DO PASSIVO		161.352.844,50	131.345.999,82
PASSIVO COMPENSADO			
Auxílios e Subvenções	14	10.434.808,54	16.221.028,41
TOTAL DO PASSIVO COMPENSADO		10.434.808,54	16.221.028,41

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

Demonstração do superávit ou déficit do exercício em 31 de dezembro de 2017 (em reais)

Receita Operacional	Nota	2017	2016
Área da saúde		154.572.747,58	145.042.607,03
Convênios		130.030.577,47	118.531.588,34
Auxílios, Subvenções e Doações	14	3.251.904,79	6.696.805,69
Outras Receitas Operacionais		2.102.951,11	1.327.004,54
Encargos Social Isentos	19	19.187.314,21	18.487.208,46
(-) Deduções		(35.598.691,38)	(34.107.347,07)
Glosas		(1.015.653,65)	(915.849,20)
Repasse de Honorários Médicos		(34.583.037,73)	(33.191.497,87)
Área da Educação		2.156.206,31	1.810.461,84
Mensalidades Escolares		1.385.019,86	1.162.822,05
Mensalidades Escolares Bolsas		229.172,50	192.662,50
Auxílios, Subvenções e Doações	14	4.185,38	94,30
Outras Receitas Operacionais		105.924,15	77.557,88
Encargos Social Isentos	19	431.904,42	377.325,11
(-) Deduções		(301.742,50)	(223.206,25)
Bolsas 100%		(51.510,00)	(65.280,00)
Bolsas 50%		(177.662,50)	(127.382,50)
Descontos Concedidos		(72.570,00)	(30.543,75)
Receita Operacional Líquida		120.828.520,01	112.522.515,55
(-) Custo dos Serviços Prestados		(76.448.323,93)	(84.704.876,30)
Custo Atividade Hospitalar		(74.551.646,79)	(83.130.651,12)
Pessoal		(44.936.508,89)	(51.372.790,46)
Material		(26.331.217,97)	(27.336.169,24)
Energia e Telefone		(2.778.015,20)	(2.823.308,84)
Outros Custos		(505.904,73)	(1.598.382,58)
Custo Atividade Educacional		(1.896.677,14)	(1.574.225,18)
Pessoal		(1.779.332,61)	(1.470.350,11)
Material		(27.282,58)	(17.616,48)
Energia e Telefone		(86.699,82)	(75.044,28)
Outros Custos		(3.362,13)	(11.214,31)
Superávit Déficit Bruto		44.380.196,08	27.817.639,25
Despesas Operacionais		(44.383.687,60)	(29.699.947,52)
Área da Saúde		(43.747.469,87)	(29.010.565,52)
Gerais e Administrativas		(16.420.939,26)	(6.489.715,35)
Despesas Financeiras		(9.231.551,45)	(5.026.037,91)
Receitas Financeiras		1.092.335,05	992.396,20
Encargos Social Isentos	19	(19.187.314,21)	(18.487.208,46)
Área da Educação		(636.217,73)	(689.382,00)
Gerais e Administrativas		(160.930,69)	(171.554,40)
Despesas Financeiras		(51.726,10)	(147.501,59)
Receitas Financeiras		8.343,48	6.999,10
Encargos Social Isentos	19	(431.904,42)	(377.325,11)
Resultado do exercício			
Área da Saúde			
Déficit/Superávit do Exercício		674.939,54	(1.205.956,68)
Área da Educação			
Déficit/Superávit do Exercício		(678.431,06)	(676.351,59)
Resultado do Exercício		(3.491,52)	(1.882.308,27)

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

Demonstração do fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2017 (em reais) - método indireto

1. Fluxos de Caixa das Atividades Operações:	2017	2016
Superávit/Déficit do Exercício	(3.491,52)	(1.882.308,27)
(+) Depreciação/Amortização	1.005.147,66	901.999,41
Variações nos ativos e passivos		
Aumento de clientes	(7.130.454,97)	(782.515,86)
Aumento ou redução dos adiantamentos	278.496,69	(462.826,09)
Redução/aumento dos outros créditos	(139.539,47)	38.193,57
Aumento ou redução dos estoques diversos	536.252,62	(217.031,81)
Redução do realizável a longo prazo	131.973,29	42.828,71
Aumento dos Fornecedores e prestadores	2.908.008,56	585.103,10
Redução/aumento das obrigações tributárias	(1.030.295,36)	(689.165,24)
Aumento das obrigações com pessoal	856.485,94	2.562.799,13
Aumentos das provisões Contingências	486.888,08	536.931,20
Aumento dos auxílios e subvenções	6.607.912,88	1.958.047,30
Aumento rendimentos auxílios e subvenções	1.482.910,09	1.736.309,51
(=) Caixa Gerado pelas Operações	5.990.294,49	4.328.364,66
2. Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Aumentos dos investimentos	(22.893,47)	(30.390,66)
Aumentos do imobilizado	(15.384.327,69)	(3.478.962,23)
(=) Caixa Gerado pelas Operações	(15.407.221,16)	(3.509.352,89)
3. Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos:		
Redução/aumento dos empréstimos e financiamentos	18.698.426,01	(947.696,71)
(=) Caixa Gerado pelos Financiamentos	18.698.426,01	(947.696,71)
Caixa tomado/gerado no exercício	9.281.499,34	(128.684,94)
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	24.446.784,64	24.575.469,58
Caixa e equivalentes a caixa no final do período	33.728.283,98	24.446.784,64

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017 (em reais)

	PATRIMÔNIO SOCIAL	AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES	SUPERÁVIT DÉFICIT DO EXERCÍCIO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	40.713.512,29	1.464.698,26	(3.158.105,87)	39.020.104,68
Transferência do Déficit Exerc. 2015	(3.158.105,87)	-	3.158.105,87	-
Superávit ou Déficit do Exercício	-	-	(1.882.308,27)	(1.882.308,27)
Rendimentos Auxílios e Subvenções	-	1.736.309,51	-	1.736.309,51
Transf. Rend. Auxílios e Subvenções	1.464.698,26	(1.464.698,26)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	39.020.104,68	1.736.309,51	(1.882.308,27)	38.874.105,92
Transferência do Déficit. Exerc. 2016	(1.882.308,27)	-	1.882.308,27	-
Superávit ou Déficit do Exercício	-	-	(3.491,52)	(3.491,52)
Rendimentos Auxílios e Subvenções	-	1.482.910,09	-	1.482.910,09
Transf. Rend. Auxílios e Subvenções	1.736.309,51	(1.736.309,51)	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	38.874.105,92	1.482.910,09	(3.491,52)	40.353.524,49

As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2017

01 - Contexto Operacional

A Irmandade da Santa Casa de Londrina, inscrita no CNPJ sob nº. 78.614.971/0001-19, é uma associação civil beneficente de assistência social, sem fins econômicos, sendo obrigada a aplicar seus resultados nas finalidades estatutárias, oriundos de atendimentos médico-hospitalares realizados através do Hospital da Santa Casa, Hospital Infantil Sagrada Família, Hospital Mater Dei, Centro de Educação Profissional Mater Ter Admirabilis, no município de Londrina, e tem por objetivo prestar assistência médico-hospitalar e social às pessoas que dela necessitarem, sem distinção de nacionalidade, sexo ou religião.

02 - Políticas Contábeis

2.1. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem:

- Os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC");
- As Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis as Entidades Sem Finalidade de Lucros.

2.2. Declaração de Conformidade

As informações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

Não há mudanças nas operações da Entidade, itens não usuais, alteração de estimativas, mudança na composição da Entidade ou qualquer outro evento que requeira divulgação específica.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 20 de fevereiro de 2018.

03 - Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do superávit ou déficit

O resultado das operações é apurado em conformidade com o princípio contábil da competência.

A receita é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao bem são transferidos para o beneficiário.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Receita e despesa financeira

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas bancárias

c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.

O Sindicato revisa estas premissas e estimativas por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras.

d) Ativos circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de alta liquidez, cujos vencimentos, quando de sua aquisição, sejam iguais ou inferiores a 90 dias, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição deduzido da respectiva, depreciação.

A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens.

Redução ao valor recuperável

Os ativos imobilizados têm o seu valor recuperável testado por ocasião do levantamento das demonstrações financeiras, caso haja indicadores de perda de valor.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Entidade não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária.

Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados ao valor líquido de realização.

e) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data do balanço.

f) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando o Sindicato possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g) Imposto de renda e contribuição social

De acordo como art. 174 do Regulamento do Imposto de Renda – RIR/99, estão isentos dos impostos as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestam serviços para os quais houverem sido instituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoal a que se destinam sem fins lucrativos.

h) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM n°. 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

04 - Caixa e Equivalentes de Caixa

A composição na data base era a seguinte:

Caixa e Equivalentes de Caixa	2017	2016
Caixa	15.288,32	8.023,27
Banco c/movimento	56.722,55	262.094,62
Aplicações financeiras	33.656.273,11	24.176.666,75
Total	33.728.283,98	24.446.784,64

A entidade dispõe de uma política corporativa para o gerenciamento de caixa e equivalentes de caixa que estabelece as diretrizes, procedimentos e responsabilidades nas tomadas de decisão em conformidade ao plano estratégico e às boas práticas administrativas.

Essa política permite à alta administração identificar o comprometimento do capital, bem como, visa garantir:

- Liquidez da Entidade;
- Minimização do risco financeiro; e
- Adequado retorno do capital investido.

A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A entidade não efetua aplicações financeiras de caráter especulativo, em derivativos, ações ou quaisquer outros ativos de risco.

a) Bancos conta movimento

Instituição Financeira	2017	2016
Conta movimento sem restrição		
Banco do Brasil S/A	877,90	1.951,43
Banco Santander	1.958,08	28.040,74
Banco Bradesco S/A	2.731,69	6.960,81
Caixa Econômica Federal	17.156,55	15.404,05
Cooperativa Sicredi	9,68	9,68
Sicoob Norte do Paraná	98,00	274,06
Uniprime Cooperativa	20.675,43	124,85
Itaú S/A	1.241,02	555,80
Unicred Norte do Paraná	11.718,61	30,34
Total sem restrição	56.466,96	53.352,76

Conta com restrição	Convênio		
Caixa Econ. Federal	M.Saúde 0283261-11/2008	0,00	208.646,43
Banco do Brasil S/A		10,00	0,00
Banco do Brasil S/A	Unimed	245,59	95,43
Total com restrição		255,59	208.741,86
Total		56.722,55	262.094,62

b) Aplicações financeiras

Instituição Financeira		2017	2016
Aplicações sem Restrições	Tipo		
Caixa Econômica Federal	Poupança	3.746.058,26	10.655,28
Banco Unicred	Titulo Sisprime	-	101.221,27
Banco Sicoob	RDC LP pós CDI	-	454,27
Banco Uniprime		9.299.360,17	-
Total sem Restrição		13.045.418,43	112.340,82
Aplicações com Restrições	Convênio		
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 0283261-11/2008	10.434.808,54	16.433.651,90
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 75592/2011	9.396.237,06	5.830.400,76
Caixa Econômica Federal	Estado do Paraná 096/2013	-	47.095,29
Caixa Econômica Federal	Estado do Paraná 07/2014	176.749,85	313.762,61
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 812441/2014	85.862,39	342.220,02
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 825388/2015	-	493.554,97
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 82409/2015	-	1.024.910,30
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 836952/2016	103.340,24	-
Caixa Econômica Federal	M.Saúde 832781/2016	413.856,60	-
Total com restrição		20.610.854,68	24.064.325,93
Total		33.656.273,11	24.176.666,75

As aplicações financeiras totalmente de curto prazo são conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Os rendimentos estavam provisionados até a data do balanço patrimonial.

As aplicações financeiras estavam compostas por fundos de investimentos e conta poupança.

05 - Clientes e outros créditos

A composição na data base era a seguinte:

	2017		2016	
Contas	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Convênios a receber	2.395.687,00	-	3.410.118,23	-
Sus – Sistema Único de Saúde	14.866.052,17	13.086.438,68	6.894.103,25	13.086.438,68
SAS	2.750.248,54	-	2.624.167,57	-
Particulares	271.955,92	357.960,15	266.180,00	354.926,59
Mensalidade da Escola	304.576,67	-	304.764,79	-
(-) Provisão para perda	(215.424,76)	-	(256.693,27)	-
Total Clientes	20.373.095,54	13.444.398,83	13.242.640,57	13.441.365,27
Outros créditos				
Cheques a receber	3.626,00	-	3.626,00	-
Boleto bancário	583.575,89	-	487.921,88	-
Cartão de Crédito	95.167,64	-	51.282,18	-
Cheques s/fundos a receber		29.274,81	-	385.270,65
Depósitos judiciais		1.861.009,65	-	1.640.020,66
Total de outros créditos	682.369,53	1.890.284,46	542.830,06	2.025.291,31
Total	21.055.465,07	15.334.683,29	13.785.470,63	15.466.656,58

SUS – Sistema Único de Saúde

O valor de R\$ 13.086.438,68 registrado no ativo não circulante refere-se a:

Cobrança Judicial: FMS/Prefeitura do Município de Londrina no valor de R\$ 7.184.612,38, cobrança adicional atendimento. Refere-se aos autos sob nº 2009.70.01.006334-6 em trâmite na 3ª Vara Federal de Londrina, em 26/09/2001. Através da portaria nº 39, expedida pelo Ministério da Saúde, a ISCAL foi enquadrada como Hospital de Urgência e emergência Tipo III passando a partir de então a fazer jus ao adicional;

Cobrança Administrativa: FMS/Prefeitura do Município de Londrina no valor de R\$ 5.901.826,30, cobrança administrativa efetuada pela Santa Casa. Em 27 de janeiro de 2017 a FMS/Prefeitura do Município de Londrina já havia reconhecido parcialmente a dívida no valor de R\$ 2.180.418,57 em 60 parcelas mensais, conforme contrato administrativo.

06 - Estoques

Os estoques estavam avaliados pelo custo médio de aquisição, menor que o preço de mercado.

A composição na data base era a seguinte:

Estoques	2017	2016
Hospital Santa Casa	527.610,97	695.683,50
Hospital Infantil	259.652,03	237.336,75
Hospital Mater Dei	241.707,64	350.017,53
Almoxarifado Manutenção Iscal	759.422,07	1.041.607,55
Total Geral Estoque ISCAL	1.788.392,71	2.325.645,33

07 - Investimentos

O saldo em 31 de dezembro está demonstrado a seguir:

Instituição	2017	2016
Sicredi	46.656,22	42.394,77
Unicred Paraná	333.092,04	314.592,04
Siccob	1.460,22	1.328,20
Total	381.208,48	358.315,01

Os investimentos em cotas de capital de cooperativas de crédito estavam avaliado pelo valor justo na data das demonstrações contábeis

08 - Imobilizado

A composição na data base era a seguinte:

Bens	Valor Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Contábil 2017	Valor Contábil 2016
Imobilizado Saúde	66.659.277,93	29.130.608,21	37.528.669,72	33.283.752,83
Terrenos	9.657.000,00	-	9.657.000,00	9.657.000,00
Imóveis	16.858.063,04	459.097,13	16.398.965,91	15.769.729,42
Moveis e Equipamentos	34.164.933,55	23.459.040,43	10.705.893,12	7.113.584,75
Instalações	3.482.998,80	3.127.989,34	355.009,46	357.350,92
Veículos	335.740,78	269.642,40	66.098,38	76.251,34
Computadores e Periféricos	1.786.867,66	1.678.734,81	108.132,85	169.541,39
Investimento Imóvel Terceiro	373.674,10	136.104,10	237.570,00	140.295,01
Imobilizado Educação	4.788.638,22	322.118,93	4.466.519,29	4.495.187,91
Imóveis	4.253.309,69	-	4.253.309,69	4.232.309,69
Moveis e Equipamentos	488.836,28	278.367,60	210.468,68	259.352,24
Livros	28.833,25	26.452,33	2.380,92	3.075,98
Computadores e Periféricos	16.759,00	16.759,00	-	-
Instalações	900,00	540,00	360,00	450,00
Obras em Andamento	46.427.869,62	-	46.427.869,62	33.264.937,86
Construção em Andamento	40.292.362,67	-	40.292.362,67	31.919.912,59
Instalações da Cozinha	505.120,00	-	505.120,00	505.120,00
Instalações Cabine de Força	608.555,90	-	608.555,90	608.555,90
Obra Hospital Infantil	5.021.831,05	-	5.021.831,05	3.231.349,37
Total	117.875.785,77	(29.452.727,14)	88.423.058,63	74.043.878,60

O imobilizado registrado pelo custo de aquisição ou valor original, sendo os bens imóveis acrescido de ajustes realizados através de reavaliação em exercícios anteriores, incorporado ao Capital Social.

a) Aquisições

As aquisições do exercício de 2017 no total R\$ 15.384.327,69 registradas nas seguintes contas contábeis.

Bens	2017	2016
Imobilizado Saúde	5.197.745,93	2.119.088,51
Imóveis	629.236,49	192.537,41
Moveis e equipamentos	4.407.938,87	1.639.882,66
Computadores e periféricos	57.436,80	120.752,76
Investimento imóvel terceiro	103.133,77	165.915,68
Imobilizado Educação	23.650,00	1.366,74
Moveis e equipamentos	2.290,00	465,90
Imóveis	21.000,00	-
Livros	360,00	900,84
Obras em Andamento	10.162.931,76	1.358.506,98
Construção Santa Casa	8.372.450,08	330.867,66
Instalações cabina de força	-	855,9
Obra Hospital Infantil	1.790.481,68	1.026.783,42
Total	15.384.327,69	3.478.962,23

b) Depreciação

A depreciação do exercício de 2017 foi calculada pelo método linear com base na expectativa de vida útil econômica dos bens totalizou R\$ 1.005.147,66 (R\$ 901.999,41 em 31/12/2016).

09 - Fornecedores e Prestadores

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2017	2016
Fornecedores	16.984.476,52	13.759.775,7
Prestadores de serviços	683.149,70	974.045,06
Total	17.667.626,22	14.733.820,76

O valor refere-se ao saldo das obrigações a pagar fornecedores de materiais hospitalares, serviços, medicamentos, produtos de higiene, material para uso e consumo.

10 - Empréstimos, financiamentos e parcelamentos

A composição na data das demonstrações contábeis era a seguinte:

Conta	2017		2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Uniprime Conta Garantida	-	-	7.111,82	-
Santander capital de Giro	-	-	958.626,24	-
Caixa Econômica Federal	1.938.656,42	37.390.633,58	4.548.777,00	11.751.007,25
Cheques Pré-Datados	38.873,34	-	21.752,23	-
Santander Conta Garantida	-	-	0,69	-
Sanepar Parcelamento	1.163.426,00	951.917,45	740.362,00	1.480.747,45
Unimed Londrina	2.173.589,08	-	2.161.097,38	-
BNDES - Colégio	-	-	265.335,85	-
Santander Cta. 13001839-0	-	-	3.417.217,04	8.497.621,91
Copel Distrib. S/A Parcelado	932.115,11	-	1.193.371,40	-
Intermedical Com Prod Médicos	-	-	163.702,80	-
Invasive Imp Com Prod Médicos	180.511,90	-	180.511,90	-
Endocirurgica Com Prod Médicos	-	293.247,95	-	384.887,90
Luiz Fernando Zimer Alpha Medical	1.240.614,86	0,00	372.184,44	868.430,42
(-) Juros a Incorrer	-	-	(3.492.329,88)	(5.915.256,16)
Total	7.667.786,71	38.635.798,98	10.537.720,91	17.067.438,77

O hospital contratou o montante de R\$ 39.329.290,00 em 23/11/2017 junto a caixa Econômica Federal a juros pré-fixados em 1,49% a.m. a ser amortizado em 120 parcelas mensais sendo 12 parcelas iniciais com amortização de encargos financeiros e 108 de principal e encargos financeiros.

O crédito foi liberado para quitação de obrigações de empréstimo e financiamento junto ao Santander e vinculado a operacionalização do pagamento da folha a partir do mês de setembro/2018 junto a caixa econômica Federal.

11 - Obrigações Tributárias

A composição na data base era a seguinte:

Conta	2017		2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Prosus Lei 12.873	-	16.123.036,69	-	16.131.321,31
CSLL/COFINS/PIS a recolher	142.475,51	-	94.491,49	-
Prefeitura Londrina IPTU e taxas	2.482.913,20	681.223,44	1.947.300,68	681.223,44
Imposto de Renda Fonte	188.524,30	-	228.058,61	-
Obrigações FGTS	343.460,11	-	354.815,11	-
Obrigações FGTS - Parcelamento	1.600.891,46	6.423.117,61	1.112.986,57	8.143.791,67
Obrigações INSS	326.509,47	-	324.146,48	-
Obrigações INSS - Parcelamento	75.948,55	449.361,65	256.777,92	449.361,65
Parcelamento Receita Federal	51.438,98	341.167,88	194.921,40	341.167,88
Total	5.212.161,58	24.017.907,27	4.513.498,26	25.746.865,95

12 - Obrigações com o Pessoal

A composição na data base era a seguinte:

Obrigações com Pessoal circulante	2017	2016
Salários e Ordenados a pagar	2.072.863,75	2.193.071,79
Honorários Médicos a Repassar	143.570,30	99.655,68
Honorários Médicos SAS a Repassar	279.883,66	325.113,69
13º Salários a pagar	-	140,26
CEF empréstimo a funcionários	23.921,63	113.056,05
Provisão de Férias e encargos	3.810.428,35	3.732.353,88
Mensalidade sindicato a pagar	52.956,00	168.085,71
Pensão alimentícia	3.955,07	3.027,15
Rescisão de Contrato	25.611,72	38.162,78
Seguro em grupo funcionários	2.197,15	2.331,45
Ordenados e salários dissídio		143.821,43
Santander empréstimo a funcionários	61.531,04	69.259,76
Jurídico, Cíveis e Trabalhistas a pagar	1.541.850,00	300.000,00
Total	8.018.768,67	7.188.079,63
Jurídico, Cíveis e Trabalhistas a pagar não Circulante	1.175.000,00	1.175.000,00
Total Geral	9.193.768,67	8.363.079,63

Referem-se aos direitos dos funcionários e autônomos em relação a salário e provisão de férias, adicional de 1/3 sobre férias e encargos trabalhistas em 31 de dezembro de 2017.

Jurídico, cíveis e trabalhistas a pagar: saldo é composto por composição amigável entre a Entidade e as partes, conforme segue: Silvia Lilian Rocha e Silva saldo de R\$ 1.175.000,00 a ser amortizado e 47 parcelas mensais com o primeiro pagamento em 25/09/2016 e última prevista para 25/11/2021, Marli Cristina Brussolo e outros saldo de R\$ 438.600,00 a ser amortizado e 18 parcelas mensais com o primeiro pagamento em 15/01/2017 e última prevista para 15/06/2019, Estela Assalin Vassoler saldo de R\$ 1.100.000,00 a ser amortizado e 22 parcelas mensais com o primeiro pagamento em 30/11/2017 e última prevista para 30/04/2020.

13 - Provisão para contingências

A composição na data base era a seguinte:

Provisão Contingência	2017	2016
Provisões Processos Trabalhistas	1.081.505,15	819.453,57
Provisões Processos Cíveis	899.448,68	674.612,18
Itautec Philco S/A IBM	1.847.903,58	1.847.903,58
Total	3.828.857,41	3.341.969,33

Os valores referem-se à constituição de provisão para contingentes passivos de ações trabalhistas e cíveis tendo por base relatórios dos consultores jurídicos externos os quais foram apresentados com classificação de riscos, e interpretados e reconhecidos com suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais quando transitado e julgado.

14 - Auxílios e Subvenções

A composição na data base era a seguinte:

Contas	2017	2016
Recursos para aquisição de equipamentos	14.569.811,38	7.961.898,50
Recurso Estadual para aquisição de equipamentos	205.601,79	205.601,79
Total	14.775.413,17	8.167.500,29

Passivo não circulante: O saldo refere-se ao convênio 75592/2011 com o Ministério da Saúde, e convenio 096/2013, 007/2014 com Governo do Estado Paraná, destinados aquisição de Equipamentos Hospitalares. E encontra-se aplicado em conta específica da Entidade: Caixa Econômica Federal.

Conta de compensação: O hospital possui R\$ 10.434.808,54 e refere-se ao saldo de Auxílios e Subvenções, recebidos pela Irmandade da Santa Casa de Londrina, em exercícios anteriores, e a ser aplicado em suas finalidades, conforme contrato de repasse nº. 0283261/22/2008 e contrato 0277414/43/2008, com Ministério da Saúde (MS), e encontra-se, aplicado em conta específica da Entidade na Caixa Econômica Federal.

A Entidade recebeu no exercício de 2017, as seguintes doações e subvenções para custeio aplicadas nas finalidades que estavam vinculadas, como segue:

Origem	Espécie	Valor R\$
Prefeitura Município de Londrina	Convênio Para Custeio	6.205.281,26
Pessoas Físicas	Doações Para Custeio	235.137,81
Total		6.440.419,07

As doações e subvenções para custeio foram aplicadas nas finalidades há que estavam vinculadas.

15 - Patrimônio Social

O Patrimônio Social da entidade, sem fins lucrativos, está representado pelo Patrimônio Social, Rendimentos de auxílios e subvenções recebidos em exercícios anteriores e pelos Resultados Superavitários ou Deficitários de sua atividade.

A Entidade obteve em 2017, Déficit de R\$ (3.491,52).

16 - Seguros

Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado, para cobrir eventuais perdas, Mapfre Seguros Gerais S/A, apólice 18/117/381001653318, Sul America Cia Nacional de Seguros, seguro Auto, apólice 479749-0, 478848-0/4248139, 005104510, 005077520, 005077541, 005077480, 05077500 e 0050077510.

O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela administração da Entidade que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

17 - Da Assistência Social

De acordo com o que dispõe a Lei 12/01/2009, os Decretos nº 7.237/2010 e 7.300/2010, Portaria nº 1.970/2011, durante o exercício de 2017 os atendimentos e serviços realizados através do convênio como o Sistema Único de Saúde – SUS, foi de 76,42% do total de sua capacidade operacional, conforme segue:

Paciente Dia	Quantidade	%
Número Paciente dia SUS	49.383	63,42%
Número Paciente dia não SUS	28.483	36,58%
Total Paciente Dia	77.866	100,00%
Atendimentos Ambulatórios		
SUS	52.884	22,45%
Não SUS	182.729	77,55%
Total de Atendimentos Ambulatoriais	235.613	100,00%
Atenção a:		
Atenção em Neonatal	S	1,50%
Atenção às Urgências e Emergências	S	1,50%
Atendimentos SUS		
Número Paciente Dia SUS		63,42%
Atendimento Ambulatoriais SUS		10,00%
Atenção		3,00%
Total % Atendimento SUS		76,42%

18 - Gratuidades Educação

De acordo com o que dispõe a Lei 12.101 de 27/11/2009, Lei 12.868 de 15/10/2013 e Decreto nº 8.242 de 23/05/2014, a movimentação d alunos durante o exercício de 2017.

Geral	Alunos
Alunos Pagantes	551
Alunos com 100% Gratuidade	36
Alunos com 50% Gratuidade	193
Total	780

Gratuidade na área da Assistência Social

As aplicações de recursos em gratuidade na Área da assistência Social em 2017 totalizaram a importância de R\$ 108.675,00, com um total de 7.245 alunos participantes.

19 - Isenções Usufruídas

No exercício de 2017, a Entidade usufruiu de Isenção das contribuições sociais e impostos no montante de R\$ 18.864.533,57 e está composta dos seguintes valores:

Tributos	Saúde	Educação	Total
Previdência Social	10.746.459,79	331.284,08	11.077.743,87
PIS Folha	358.950,86	10.912,58	369.863,44
COFINS	4.024.441,60	44.853,88	4.069.295,48
ISS	4.057.461,96	44.853,88	4.102.315,84
Total	19.187.314,21	431.904,42	19.619.218,63

Valdecir de Dio
Contador - CRC/PR 023445/0-0

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS

Ilmos.srs.

Diretores da

IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA

Londrina – Paraná.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e 2016 e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixas, para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da situação destacada no parágrafo seguinte, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA** em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e seus fluxos de caixas referentes ao exercício findo naquelas datas, de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem finalidade de lucros.

Base para opinião

A Santa Casa possui controle interno informatizado, porém necessita de ajustes e detalhamento dos bens patrimoniais e também, revisão das taxas de depreciação, pois está sendo utilizada para fins de cálculo a taxa única linear. A administração da entidade tomará no exercício de 2018 as providências necessárias para o registro adequado do patrimônio de acordo com as orientações e com o apoio da auditoria.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais”. Somos independentes em relação a Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas

profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Contratação de consultoria especializada

Em junho de 2017 a Santa Casa contratou a consultoria especializada GoProfit Consulting para análise dos processos internos, estruturação financeira, redução de custos e despesas, geração de receitas e melhoria na produtividade. Referidos trabalhos estão melhorando a gestão da Entidade, inclusive os procedimentos e controles internos.

Auditoria do exercício anterior

As demonstrações contábeis do exercício anterior, utilizada para fins de comparabilidade foram auditadas por nós auditadas, sendo que emitimos em 31 de março de 2017 relatório de auditoria com ressalva referente ao controle do imobilizado.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis individuais ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se,

com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio da Entidade para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Maringá – Pr, 28 de março de 2018.



AGNALDO APARECIDO DE SOUZA
Contador Responsável – CRC-PR 038047/O-0
SÊNIOR AUDITORES INDEPENDENTES S.S
CRC-PR 004940/O-6



ISCAL

IRMANDADE
DA SANTA CASA
DE LONDRINA



www.iscal.com.br